

A CASSI tem Solução

05/10/2019

Nós, funcionários do Banco do Brasil e associados da CASSI, abaixo assinados, que vimos acompanhando os debates e estudando alternativas para o reequilíbrio do Plano de Associados da CASSI e que votamos contrariamente às propostas apresentadas pelo Banco do Brasil nas duas consultas realizadas, reunimo-nos no dia 27/09/2019, em São Paulo, e deliberamos por divulgar o presente manifesto e proposta aos colegas, às entidades representativas de colegas da ativa e aposentados, e às entidades que compõem a Comissão Nacional de Negociação.

Manifesto - Proposta

A CASSI é uma empresa privada, criada pelos funcionários do Banco do Brasil, em 1944.

Desde a sua criação, o modelo escolhido para de rateio de custos foi o chamado “Modelo Solidário”, o modelo de rateio por percentual comum da renda de todos.

O “Modelo Solidário” parte da constatação de que, não temos como saber, de antemão, quem vai adoecer ou que tipo de doença terá. Não temos como saber com que idade cada um poderá necessitar de atenção médica. Não temos como saber o quanto custará o tratamento de uma enfermidade, quer seja numa criança, num adulto ou num idoso. Assim, todos devem contribuir com o mesmo comprometimento percentual de suas rendas para garantir a utilização dos serviços de saúde, para si e para todos os seus familiares, na medida de suas necessidades.

Por conta dessa opção – modelo solidário de rateio – é que a CASSI chegou aos seus 75 anos de existência, com os seguintes comprometimentos de renda para acolher aos associados e seus familiares:

| Período | Tempo | Arrecadação Total | Associados | Banco do Brasil |
|------------------|---------|-------------------|------------|-----------------|
| 1944 – 1970 | 26 anos | 1 % | 1 % | Zero |
| 1970 – 1996 | 26 anos | 3 % | 1 % | 2 % |
| 1996 – 2016 | 20 anos | 7,5 % | 3 % | 4,5 % |
| a partir de 2016 | 3 anos | 9,85 % | 4 % | 5,85 % |

A Consultoria Accenture, contratada pelo BB para analisar a CASSI, constatou que

- a CASSI tem 24% de usuários idosos, contra 5,6% da média de mercado;
- a CASSI atende seus associados por toda a vida;
- a CASSI trabalha a prevenção e a promoção de saúde, com foco na atenção primária à saúde;
- a CASSI registra o menor custo per capita do mercado, em todas as faixas etárias, porque, faz mais exames e consultas para ter menos internações e cirurgias.

Hoje, o problema do Plano de Associados é financeiro. E, se o Plano de Associados tem o menor custo per capita do mercado, o problema não está nos seus custos. Está na sua arrecadação.

Nosso desafio é resolver o problema da arrecadação mantendo a capacidade de pagamento dos associados, o que tem sido possível pela utilização do rateio pelo Modelo Solidário.

Estudo da CASSI – atuarial e financeiro – apresentado às entidades em novembro/2018, apontou uma necessidade de arrecadação equivalente a 14% da folha de pagamentos para que o Plano de Associados, no curto, médio e longo prazos, resgatasse o fluxo de caixa positivo, reconstituísse as reservas obrigatórias e livres e readequasse os índices de liquidez e solvência, bem como o volume de recursos garantidores.

Mantida a proporção contributiva atual, os funcionários, ativos e aposentados, deveriam passar a contribuir com 5,6% de seus salários e o BB com 8,4% das folhas de pagamento de ativos e aposentados.

Nossa proposta, a ser submetida aos funcionários do BB em assembleias é a seguinte:

| Contribuições | | Total | Estatuto | Acordo Temporário | |
|---|-------------|-------|----------|-------------------|--|
| | | | | percentual | Taxa administração |
| Associados | Ativos | 5,6 % | 3 % | + 2,6 % | zero |
| | Aposentados | | | | |
| Banco do Brasil | Ativos | 8,4 % | 4,5 % | + 3,9 % | Valor equivalente a 3,9% da folha de aposentados |
| | Aposentados | | | zero | |
| Manutenção do Estatuto Acordo temporário de jan/2020 a dez/2024 Compromisso CASSI estender a 100% dos associados a Estratégia de Saúde da Família, até dez/2024 | | | | | |

Dessa forma, estaríamos arrecadando os 14% necessários para pôr fim à interferência da ANS e darmos início à retomada dos investimentos no aperfeiçoamento administrativo e na ampliação da Estratégia de Saúde da Família.

A coparticipação foi instituída nos modelos de mercado e assumida pela CASSI em 2007, para regular e inibir o “uso desnecessário” de consultas e exames. Agora está demonstrado que o uso, maior e coordenado, de consultas e exames na Estratégia de Saúde da Família faz com que o modelo preventivo tenha mais efetividade, fazendo com que a CASSI tenha o menor custo per capita em todas as faixas etárias. Por isso, a proposta visa, também, acabar com as coparticipações, tornando o plano mais barato e solidário para com os que mais precisam.

Pesquisa recente da Mercer & Marsh, apurou que as empresas brasileiras gastam, em média, com a saúde de seus funcionários, o equivalente a 13% das respectivas folhas de pagamentos. O BB tem compromisso estatutário de aportar 4,5% das folhas de pagamentos de seus funcionários aposentados e aposentáveis (os da ativa).

Temos certeza de que os associados aceitam aumentar sua contribuição para sanar o desequilíbrio da arrecadação, mas esperam que o Banco do Brasil assuma a sua contrapartida ao Plano.

Os funcionários do banco, associados da CASSI, até o momento só foram chamados a deliberar sobre **propostas do BB**. Está mais do que na hora de nossas entidades representativas chamarem assembleias em todo o País para aprovarmos a **nossa proposta** para o restabelecimento do equilíbrio do Plano de Associados.

O governo atual busca privatizar o Banco do Brasil. E, para facilitar a venda, busca reduzir seus custos, principalmente com benefícios a empregados.

Não adianta fazermos campanha para que outros defendam o Banco como importante instrumento para o desenvolvimento do País, se não fizermos a nossa parte nessa resistência.

Adelmo Vianna Gomes

Aloísio P. Cuginotti

Bento José Damasceno Ferreira

Brenno Almeida

Carlos Guilherme Haeser

Cristiana Garbinatto

Elisabeth B. S. Bueno

Fernando Amaral Baptista Filho

Francisco Assis Costa

Francisco Ricardo Soares

José Carlos Noronha

José Carlos Vasconcelos

Liana Maia

Luciana Vieira Belém

Luis Carlos da Rocha Leal

Luiz Antônio Carelli

Maria Goretti F. Barone Falqueto

Martha Tramm

Mônica Ferreira de Almeida

Neusa Mizue Yoda Fukimori

Nilson João de Oliveira

Ricardo Tavares Fernandes

Rita Anchieta

Rubens Rodrigues Costa

Sandra Regina de Miranda

Thiago de Vasconcelos Duda